



DOSSIER DE IMPRENSA

19ª MOSTRA DE TEATRO DE ALMADA
12 A 29 DE NOVEMBRO 2015 | ALMADA
ORGANIZAÇÃO CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
E GRUPOS DE TEATRO

FOTOS: [aqui](#)

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
SOFIA OLIVEIRA e MARIA JOÃO GARCIA
t. 96 504 40 16 | 96 291 32 58
imprensa.mta@gmail.com
www.mostradeteatrodealmada.blogspot.pt
www.facebook.com/MostraTeatroAlmada

APRESENTAÇÃO

19 ESPETÁCULOS E 19 GRUPOS NA 19ª MOSTRA DE TEATRO DE ALMADA

Em Novembro, Almada é palco de mais uma Mostra de Teatro. O número 19 marca esta nova edição: 19 espetáculos e 19 grupos de teatro locais na 19ª Mostra de Teatro de Almada.

Este ano ocorre de 12 a 29 de Novembro em 12 salas que ultrapassam as fronteiras da cidade e expandem-se à Trafaria e à Costa da Caparica, sejam estas em equipamentos municipais, como o Teatro-Estúdio António Assunção, o Teatro Municipal Joaquim Benite, o Auditório Fernando Lopes-Graça, a Casa da Cerca e o Solar dos Zagallos, em espaços de associações e coletividades como o Cineteatro da Academia Almadense, a Incrível Almadense, o Auditório Pluricoop da Associação Cultural Manuel da Fonseca, Recreios Desportivos da Trafaria e Auditório Costa da Caparica da Gandaia, ou outros como a extinta Escola Primária Conde Ferreira.

Nesta edição, a tónica é uma programação multifacetada que compreende espetáculos, 10 dos quais em estreia, textos inéditos e de autores muito variados, espaços de debate e formação e exposições.

A repressão, a vigarice, a inclusão, o sentido da vida, a humanidade, a ciência e a matemática são alguns dos temas do programa de espetáculos que inclui comédia, drama, *clown*, musical e o multidisciplinar, em criações próprias ou coletivas, de autores lusófonos como Eça de Queirós, Herberto Helder, Millôr Fernandes e Mia Couto, e da literatura e dramaturgia internacional clássica e contemporânea como Aristófanés, Anton Tchekhov, Blaise Cendrars, Elfriede Jelinek, José Cedena, Rafael Mendizábal e Edwin Abbott, e o compositor Charles Strouse.

Para além dos espetáculos, a Mostra continua a promover espaços de encontro e partilha entre artistas e público. Este ano, prosseguindo a colaboração com o Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da FCT/UNL, realiza-se um ciclo de três tertúlias dedicadas a diferentes perspetivas sobre o teatro na sua relação com a pedagogia, a ciência e o arquivo. Na formação, as propostas são o *workshop* "Construção do Personagem" de Yolanda Alves e uma ação de sensibilização de combate à exclusão com o Prof. Dr. Ricardo Borges Rodrigues do ISCTE. Duas exposições estarão patentes ao público: a exposição documental "O Grito: 20 anos de Teatro" alusiva ao percurso deste coletivo e "Twisted Swan", em complemento ao espetáculo homónimo do Ninho de Víboras. No decorrer das três semanas desta edição, o público e os artistas da Mostra são convidados a marcar encontro no café-teatro do Teatro-Estúdio António Assunção e a acompanhar a programação aos sábados, após os espetáculos.

A Mostra de Teatro de Almada é um evento exclusivo que se distingue ao nível nacional pela singularidade de ser organizado anualmente pela Câmara Municipal de Almada em conjunto com os Grupos de Teatro que desenvolvem a sua atividade em Almada, sejam eles de carácter amador ou profissional: O Grito, Teatro Extremo, Cénico da Incrível Almadense, GITT - Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria, Produções Acidentais, Crème de la Crème, Marina Nabais - Dança Associação Cultural, Ninho de Víboras, Actos Urbanos/Teatro de Areia e Teatro & Teatro do Mundo do Espectáculo, Grupo de Teatro Musical e Grupo de Teatro da Academia Almadense, Grupo de Teatro da Associação Cultural Manuel da Fonseca, Teatro ABC.PI, Alpha Teatro, Artes e Engenhos, NNT - Novo Núcleo de Teatro, Teatro na Gandaia e Teatro de Papel.

CALENDÁRIO

ABERTURA

12 NOVEMBRO | QUINTA | 21H30

TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO

O GRITO

O GRITO | M/12 | 60'

DE HERBERTO HELDER | ENCENAÇÃO: ANABELA NEVES

ESPETÁCULOS

13 NOVEMBRO | SEXTA | 21H30

TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO

TEATRO EXTREMO

EINSTEIN | M/12 | 65'

DE GABRIEL EMANUEL | ENCENAÇÃO: SYLVIO ZILBER

14 NOVEMBRO | SÁBADO | 21H00

INCRÍVEL ALMADENSE - SALÃO DE FESTAS

CÉNICO DA INCRÍVEL ALMADENSE

PATHELIN, O PATIFE | M/6 | 55'

ENCENAÇÃO: EUGÉNIA CONCEIÇÃO

14 NOVEMBRO | SÁBADO | 22H30

TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO

**ACTOS URBANOS - PRODUÇÃO TEATRO DE AREIA
- O MUNDO DO ESPECTÁCULO**

A FESTA | M/12 | 50'

CRIAÇÃO COLETIVA | ENCENAÇÃO: Joana Sabala

15 NOVEMBRO | DOMINGO | 11H00

CINETEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE

**GRUPO DE TEATRO MUSICAL DA ACADEMIA
ALMADENSE**

ANNIE | M/4 | 50' ESTREIA

DE CHARLES STROUSSE | ENCENAÇÃO: DIOGO NOVO

15 NOVEMBRO | DOMINGO | 21H30

RECREIOS DESPORTIVOS DA TRAFARIA

**GITT - GRUPO DE INICIAÇÃO TEATRAL DA
TRAFARIA**

SUAVE COMO FIO DE AZEITE | M/12 | 55'

DE CARLOS ALFREDO AMARAL E EÇA DE QUEIRÓS | ENCENAÇÃO: CARLOS ALFREDO AMARAL

19 NOVEMBRO | QUINTA | 15H00 E 21H30

TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO

PRODUÇÕES ACIDENTAIS

BEREMIZ NA TERRA PLANA | M/12 | 60'

A PARTIR DE EDWIN ABBOTT, MALBA TAHAN, NOVAIS NETO, CLARICE LISPECTOR, ANDRÉ HEMERLY, MILLOR FERNANDES, ANTÓNIO CABRITA
ENCENAÇÃO: LUZIA PARAMÉS

20 NOVEMBRO | SEXTA | 21H30

AUDITÓRIO FERNANDO LOPES-GRAÇA

CREME DE LA CREME

A CADEIRA | M/12 | 60'

DE ANABELA MIRA E HUGO GAMA | ENC: HUGO GAMA E NUNO COELHO

21 NOVEMBRO | SÁBADO | 16H30 e 21H00

TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO

MARINA NABAIS DANÇA, ASSOCIAÇÃO CULTURAL

DE SEDA | M/6 | 45'

DE MARINA NABAIS

21 NOVEMBRO | SÁBADO | 21H00

CINETEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE

GRUPO DE TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE

REFUGA | M/14 | 60' | ESTREIA

DE ABI MORGAN | ENCENAÇÃO: CLÁUDIA NEGRÃO

21 E 22 NOVEMBRO | SÁBADO E DOMINGO | 22H30

ESCOLA CONDE FERREIRA

NINHO DE VÍBORAS

TWISTED SWAN | M/12 | 45' | ESTREIA

DE MARIA JOÃO GARCIA E RODRIGO MIRAGAIA.

22 NOVEMBRO | DOMINGO | 19H00

AUDITÓRIO PLURICOOP

GRUPO DE TEATRO DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL

MANUEL DA FONSECA

NA MINHA TERRA ISTO ACONTECE - O TANGO DA

TANGA | M/10 | 60' ESTREIA

DE FERRER ASTURIANO | ENCENAÇÃO: GISELA BARROSO

22 NOVEMBRO | DOMINGO | 21H00

AUDITÓRIO FERNANDO LOPES-GRAÇA

TEATRO & TEATRO - O MUNDO DO ESPECTÁCULO

UM CARIMBO PARA A VIAGEM | M/12 | 70'

ESTREIA

DE JOSÉ CEDENA E RAFAEL MENDIZÁBAL

ENCENAÇÃO: MANUEL JOÃO

24 E 25 NOVEMBRO | TERÇA E QUARTA | 14H00
TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO
TEATRO ABC.PI
**CONTOS NEGROS PARA OS FILHOS DOS
BRANCOS** | M/6 | 50' ESTREIA
ENCENAÇÃO: LAURINDA CHIUNGUE

**25 E 26 NOVEMBRO | QUARTA 21H30 E QUINTA
16H00**
CINETEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
ALPHA TEATRO
DEUS JÁ FOI MULHER | M/12 | 60' | ESTREIA
A PARTIR DE MIA COUTO | ENCENAÇÃO: SOFIA
DE PORTUGAL

27 NOVEMBRO | SEXTA | 21H30
INCRÍVEL ALMADENSE - SALÃO DE FESTAS
CÉNICO DA INCRÍVEL ALMADENSE
FULANA, SICRANA E BELTRANA | M/16 | 55'
DE PAULO SACALDASSY | ENCENAÇÃO: EUGÉNIA
CONCEIÇÃO

28 NOVEMBRO | SÁBADO | 21H30
TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE – SALA DE
ENSAIOS
ARTES E ENGENHOS
DRAMAS DE PRINCESAS. A MORTE E A DONZELA
M/16 | 60' | ESTREIA
DE ELFRIEDE JELINEK
ENCENAÇÃO: ALEXANDRE PIERONI CALADO

29 NOVEMBRO | DOMINGO | 19H00
CINETEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
NNT - NOVO NÚCLEO DE TEATRO
QUANDO É QUE VAMOS ONDE... | M/12 | 60' |
ESTREIA
DE SUSANA VIDAL

29 NOVEMBRO | DOMINGO | 22H00
AUDITÓRIO COSTA DA CAPARICA
TEATRO NA GANDAIA
UMA TAL LISÍSTRATA | M/12 | 75' ESTREIA
A PARTIR DE ARISTÓFANES
ENCENAÇÃO: ANA NAVE

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

12 A 29 NOVEMBRO
TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO
O GRITO: 20 ANOS NO TEATRO
EXPOSIÇÃO DOCUMENTAL

21 A 29 NOVEMBRO
ESCOLA CONDE FERREIRA
TWISTED SWAN
EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA
DE RODRIGO MIRAGAIA

12 A 29 NOVEMBRO
MOSTRA.PONTO DE ENCONTRO
TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO
ESPETÁCULOS - **14, 21, 28 NOV.** | **23H30**

15, 22, 29 NOVEMBRO | DOMINGOS | 17H
MOSTRA.TERTÚLIA
TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO

**14 E 15 NOVEMBRO | SÁBADO E DOMINGO
15H00-18h00 | M/16**
MOSTRA.FORMAÇÃO
SOLAR DOS ZAGALLOS
WORKSHOP CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM
FORMADOR: YOLANDA ALVES -TEATRO DE PAPEL

21 NOVEMBRO | SÁBADO | 10H30-13h00
FORMAÇÃO ARTE E INTERVENÇÃO
**AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO É DE PEQUENINO
QUE SE TORCE O RACISMO?... E OUTROS
"ISMOS"?**
FORMADOR: RICARDO BORGES RODRIGUES
CASA DA CERCA

26 NOVEMBRO | QUINTA | 18H00
MOSTRA.DEBATE
DEBATE DE INCLUSÃO SOCIAL
CINETEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE

PROGRAMAÇÃO

12 NOVEMBRO | QUINTA

TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO | 21H30

ABERTURA

O programa de abertura da 19ª edição da Mostra de Teatro de Almada contempla a apresentação da mais recente criação de *O Grito*, a partir do conto homónimo de Herberto Helder, seguido da inauguração da exposição documental "O Grito: 20 anos de Teatro" alusiva ao percurso deste coletivo.

Nesta ocasião especial será servido um Porto-de-Honra, num encontro com o público em que a organização do evento, a Câmara Municipal e os Grupos de Teatro de Almada marcam presença para assinalar a abertura oficial da edição de 2015 da Mostra de Teatro de Almada.

ESPETÁCULOS

12 NOVEMBRO | QUINTA

TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO | 21H30

O Grito

"O GRITO" M/12 | 60'

No ano em que assinala 20 anos de atividade, o Grito apresenta uma nova produção intitulada "O Grito", dramatização do conto homónimo de Herberto Helder. Incluído no livro "Os Passos em Volta", publicado em 1963, este conto situa-se em Portugal, durante o Estado Novo.

Este espetáculo fala-nos sobre a ditadura, a repressão e os efeitos desintegradores que ela provoca na esfera individual. Mas, acima de tudo, fala-nos do medo sinistro e insidioso que corrói o indivíduo na sua essência, do medo como instrumento de manipulação dos homens e das sociedades, inibindo e constringendo condutas e pensamentos.

Hoje, quando os elos de solidariedade social se fragmentam e um sentimento de insegurança se insinua em todas as esferas da vida, o medo encontra, de novo, vasta seara onde medrar. Uma sociedade assombrada pelo medo tende a aceitar a limitação dos direitos civis, expondo-se a estratégias de domínio cada vez mais ocultas. Ao evocar, meio século depois, esses tempos de negrume e asfixia, o Grito pretende, não só preservar a sua memória, nestes tempos de torpor e olvido que são os nossos, mas também interrogar o tempo presente.

Autor: Herberto Helder

Dramaturgia e Encenação: Anabela Neves

Interpretação: Ana Brilha, Ana Correia, Marta Valente, João Vasco Henriques, Jefferson Oliveira, Karas, Marco Ramos

Ambientes Cénicos e Operação de Luzes: Jorge Xavier

Sonoplastia e Operação de Som: Marco Ramos

Figurinos: Anabela Neves e São – Oficina dos Farrapos

Grafismo: Jorge Xavier

Produção: Jefferson Oliveira e Nuno Nascimento

13 NOVEMBRO | SEXTA

TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO | 21H30

Teatro Extremo

"EINSTEIN" M/12 | 65'

A celebrar o Ano Internacional da Luz, o Teatro Extremo apresenta "Einstein", dez anos após a sua estreia em Almada. O primeiro espetáculo do ciclo EmCena a Ciência, que inclui "Maria Curie" e "Depois de Darwin", em que Fernando Jorge Lopes, o diretor artístico do Teatro Extremo, interpreta Albert Einstein na noite do seu septuagésimo aniversário, em 1949. Ao longo da peça, Einstein conversa com o público a quem revela a história da sua vida, a sua origem judaica, a sua infância e juventude, o seu relacionamento familiar, o domínio nazi na Alemanha de 1930 e explica as suas teorias sobre o universo, com humor e simplicidade.

Autor: Gabriel Emanuel (Gordon Weiseman)

Versão Portuguesa: José Henrique Neto

Dramaturgia e Encenação: Sylvio Zilber

Assistência de Encenação: Isabel Leitão

Interpretação: Fernando Jorge Lopes

Cenografia e Adereços: Arminda Moisés Coelho

Assistente de Cenografia: David Oliveira; Figurinos: Alice Rolo; Consultor Musical: António Vitorino Rocha

Desenho de Luz: Celestino Verdades

Desenho de Som: Sérgio Moreira

Fotografia: Sandra Ramos

Produção Executiva: Sofia Oliveira / Teatro Extremo

Estrutura Financiada pela SEC/DGArtes, CM Almada e JF do Concelho de Almada

14 NOVEMBRO | SÁBADO

INCRÍVEL ALMADENSE - SALÃO DE FESTAS | 21H00

Cénico da Incrível Almadense

"PATHELIN, O PATIFE" M/6 | 55'

Pathelin, licenciado em direito e, sobretudo, em patifaria recorre a mais um dos seus ardis para enganar um comerciante sovina, que foi trapaceado por um pastor. Irá conseguir ou receber uma lição?

Esta é uma comédia de costumes que aborda questões intemporais.

Autor: Desconhecido

Encenação: Eugénia Conceição

Interpretação: Vitor Pinto, Carla Silva, Alberto Oliveira, Francisco Gonçalves, Pedro Magalhães, Maria João Grácio

Som e Luz: José Carlos Santos

Cenários: Vitor Rosado e Francisco Dinis

Imagem: Fernando Viana

Produção Executiva: CIA

14 NOVEMBRO | SÁBADO

TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO | 22H30

Actos Urbanos / Teatro de Areia – O Mundo do Espectáculo

"A FESTA" M/12 | 50'

"A Festa" encena o naufrágio de uma ideia de civilização que, à semelhança do Titanic, arrojado invento naval e estrutura ciclópica capaz de uma velocidade de navegação então inédita, foi a metáfora de um afundamento similar: o do engenho humano, da vaidade e da riqueza, com a sumptuosidade fulgurante e absurda que se conhece. Em 2015, a Europa é esse navio, transportando o contingente de deserdados de uma desigualdade que evoca a da Belle Époque em que se geraram as guerras mundiais.

"A Festa" brilha ridícula na paisagem urbana high-tech da decadência humana em processo. A orquestra toca antes da queda, e todos sorrimos para a *selfie*, enquanto o naufrágio decorre. E no entanto há o amor, mas não sabemos já fazê-lo, porque fomos treinados para o poder.

"A Festa" passa nas tevês e no Facebook, e não é bonita de se ver. A Festa é feia.

Autor: Criação Coletiva

Direção e Encenação: Joana Sabala

Conceção Dramatúrgica. Sarah Adamopoulos

Interpretação: Ana Rita Ferreira, António Jesus, João Monteiro, Francisca Paiva, Helder Silva, Maria Inês Brás, Rita Constantino

Máscaras: Catarina Pé-Curto

Luz: Tasso Adamopoulos

Apoio Artístico: Ana Sabala, Cátia Silva, Cláudia Camilo, Daniel Morgado, Inês Vilela, Rita Miranda

Design Gráfico: Alice Prestes

Produção: Teatro de Areia – Associação Cultural O Mundo do Espectáculo

15 NOVEMBRO | DOMINGO

CINETEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE | 11H00

Grupo de Teatro Musical da Academia Almadense

"ANNIE" M/4 | 50' | ESTREIA

"Annie" é a história de uma incrível menina ruiva que sonha com uma vida fora do seu horrível orfanato. Um dia Annie é escolhida para passar uma semana com o famoso multimilionário Daddy Warbucks. "Annie" é, além do mais, um hino de esperança. A sua ação decorre na grande depressão económica que ocorreu no final dos anos 20 nos Estados Unidos da América, onde o povo americano sofreu a maior crise da história. Porém, Annie com a sua coragem, otimismo e esperança irá dar, também a nós Portugueses, uma mensagem de fé, força e esperança no futuro. "Annie" representa o acreditar nos grandes valores da humanidade e na força do ser humano.

Autor: Charles Strouse

Adaptação dramatúrgica e encenação: Diogo Novo

Direção musical: Diogo Novo

Técnico de som: Sandro Esperança

Desenho e operação de luz: Paulo Mendes

Figurinos: Helena Resende

Assistente de Figurinos: Diogo Novo

Costureiras: Anabela Vieira

Equipamento de som e luz: Etroslight

Produção: AIRFA – Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense

15 NOVEMBRO | DOMINGO

RECREIOS DESPORTIVOS DA TRAFARIA | 21H30

GITT – Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria

"SUAVE COMO FIO DE AZEITE" M/12 | 55'

"Suave como Fio de Azeite" é um argumento irónico de Carlos Amaral articulado com o conto de Eça de Queirós "O suave milagre", questiona para além dos milagres do "messias" sobre o sentido da vida e a existência de Deus. Perguntando pelo abandono durante a inquisição, o holocausto e a bomba de Hiroxima. Devastações que alteraram a visão do mundo, inclusive a imagem do próprio homem. Personagens solitárias, no meio do firmamento, perguntam pelo que podem esperar? Que rumos conscientes e responsáveis podem dar à existência individual e social?

O GITT nesta peça em arena recorre a jerricans como "máquina de palco" que se deslocam em conformidade às mudanças cénicas. A palavra e a encenação procuram um efeito metafórico, abrindo a reflexão do público a uma visão crítica e arejada sobre temas humanos incontornáveis. Enfim, busca-se uma contemplação teatral comprometida com a realidade coletiva.

Autor: Carlos Alfredo Amaral e Eça de Queirós

Encenação, dramaturgia e cenografia: Carlos Alfredo Amaral

Interpretação: José Manuel Teixeira, Bia, Filipa Seco, Raquel Fonseca, Bruno Alvarez e Carlos Amaral

Figurinos: GITT

Sonoplastia: Gabriel

Luminotecnia: Ramon

Produção: GITT

19 NOVEMBRO | QUINTA

TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO | 15H00 E 21H30

Produções Acidentais

"BEREMIZ NA TERRA PLANA" M/12 | 60'

Criámos o Projecto Beremiz, não para ensinar Matemática a partir do Teatro, mas para utilizar o Teatro como arma de sedução para uma abordagem à Matemática.

Se o 1º espectáculo, "Assim Falou Beremiz" se desenrola por completo em torno da Matemática, já este "Beremiz na Terra Plana" estende-se por muitos outros territórios: a Matemática está sempre presente mas, através das vozes dos poetas, falamos também de tempo, de música, do infinito, de poder e até mesmo de Deus. Como diz o protagonista, entre dois grãos de areia, por mais juntos que estejam, existe um intervalo de espaço. Convidamos-vos a acompanhar Beremiz, o viajante, nesta viagem.

A partir de Edwin Abbott, Malba Tahan, Novais Neto, Clarice Lispector, André Hemerly, Millor Fernandes, António Cabrita

Dramaturgia e Encenação: Luzia Paramés

Assistência: Rodrigo Barros

Interpretação: João Dacosta, Carla Costa, Luzia Paramés

Desenho de Luz e Espaço Sonoro: Sandro Esperança

Vídeo: Filipe Oliveira

Seleção Musical: João Dacosta e Sandro Esperança

Fotografia: Vítor Cid

Cartaz: A.Mimura

Produção: Produções Acidentais

20 NOVEMBRO | SEXTA

AUDITÓRIO FERNANDO LOPES-GRAÇA | 21H30

Crème de la Crème

"A CADEIRA" M/12 | 60'

A Cadeira é um espetáculo de Clown, onde se conta a história dum império doutrinado pela Democracia - ou um sonho, como a própria vida, vivido por uma mulher que passa com a sua pasta e por quem o assiste.

Uma cadeira encontra-se por aí, ela seduz, ela atrai, ela manipula. Ocupa-se, e pronto. Fazemos-lhe o reconhecimento, instalamo-nos. Sabe bem. Eis-nos transformados. Já não faltará muito para que declaremos a sua independência: ela pertence-nos, assim como sempre pertencemos à cadeira. É o território onde todas as ideias se projetam (pois que não se pensa melhor estando de pé, nem carregando um piano às costas).

Nós somos a liberdade, a democracia, a paz, o pão, como é que alguém se atreve a roubar-nos a cadeira? Quem, na sua cadeira, não se sentirá ameaçado? É necessário prosseguir?...

Autor: Anabela Mira e Hugo Gama

Dramaturgia e Encenação: Hugo Gama e Nuno Coelho

Assistência de Encenação: Pedro Barreiros

Interpretação: Anabela Mira

Cenografia e Figurinos: Paulo Robalo

Luz e Operação de Luz: Jochen Pasternaki

Música: Nuno Cintrão

Fotografia: Vitor Cid e Luís Aniceto

Grafismo: Francisco Vaz da Silva

Produção Executiva: Teresa Rouxinol

21 NOVEMBRO | SÁBADO

TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO | 16H30 e 21H00

Marina Nabais Dança, Associação Cultural

"DE SEDA" M/6 | 45'

conversa com o público no final do espetáculo

Fios tecidos para amaciar o ar.

Onde fica a sua origem? Para que ponto se orientam? Que linhas provocam?

Um labirinto invisível habitado por uma bailarina, que gera transformação. Um dispositivo que se molda e afina, permitindo objetificar o espaço, o tempo e o som através da dança. Materializa, assim, o imaterializável.

É proposto um jogo entre real e virtual, expresso na invisibilidade dos fios de seda e numa coreografia tornada imprevisível pelo próprio espaço. Um caminho de segredos e de magia estética, sonora e abstrata que paira no ar.

Direção artística, coreografia, interpretação: Marina Nabais

Figurinos: Ainhoa Vidal, Marina Nabais, Nuno Nogueira

Assistência coreográfica: Ainhoa Vidal

Cenografia: Marina Nabais em colaboração com Gonçalo Alegria

Espaço sonoro: Gonçalo Alegria

Desenho de Luz: Miguel Cruz

Vídeo: Vagalume Filmes

Produção: Marina Nabais Dança, associação cultural

Co-produção: Culturgest

Apoios: Câmara Municipal de Almada, Companhia Clara Andermatt, DEVIR, Festival IF

Barcelona, Teatro Extremo

Agradecimentos: Aninha Elyseu, Ângela Ribeiro, Catarina Alfaia, Clara Antunes, Rita Borges

21 NOVEMBRO | SÁBADO

CINETEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE | 21H00

Grupo de Teatro da Academia Almadense

"REFUGA" M/14 | 60' | ESTREIA

Numa altura em que o tema da migração de refugiados enche os telejornais e é tema de conversa da atualidade, surgem múltiplas perguntas e questões sobre o tema. Sem pretender exprimir opiniões políticas, "Refuga", conta a história de Kodjo, uma criança de 14 anos, refugiada, vinda da Costa do Marfim que acaba por ser encaminhada para um centro de acolhimento infantil onde estão também outras crianças. E a pergunta impõe-se: Que fazer com todas elas?

"Refuga" fala-nos de sonhos perdidos e de futuros incertos numa linguagem que oscila entre a ternura possível e a crueza de uma realidade experienciada por tantas crianças nestes tempos que vivemos. Qualquer uma delas pode ser o Kodjo ou o Hassan ou o Chang ou a Ara. Qualquer uma delas pode ser a próxima a chegar sem a proteção de qualquer familiar ou sequer conhecido. Qualquer uma delas pode ser abandonada no mesmo sistema que as recebeu.

Autor: Abi Morgan

Encenação: Cláudia Negrão

Interpretação: Andreia Fernandes, César Melo, David Brito, Flávia Garrido, Júlio Pinheiro, Paulo Isidoro, Rita Pereira, Sara Castanheira

Cenografia: Hugo Migata e Pedro Medeiros

Desenho de luz: Miguel Cruz

Desenho de Som: Tiago Inuit

Design gráfico: Sandra Catarino

Produção executiva: Fernanda Leitão

21 NOVEMBRO | SÁBADO E 22 NOVEMBRO | DOMINGO

ESCOLA CONDE FERREIRA | 22H30

Ninho de Víboras

"TWISTED SWAN" M/12 | 45' | ESTREIA

SINOPSE

O conceito de TWISTED SWAN surge a partir da *fotozine* homónima que Rodrigo Miragaia auto-publicou em 2014. Do seu desenvolvimento, em colaboração com Maria João Garcia, resulta um projeto que se desdobra numa performance, numa exposição e ainda na edição de uma publicação.

"Como se podem converter os desorganizadores da ordem passada e presente, os dissidentes crónicos, os desfazedores do presente, em suma, os fabricantes de bombas atómicas do espírito e das emoções, tentando produzir forças novas e uma nova ordem espiritual a partir das grandes transformações contínuas?"

Anais Nin in Uma espia na casa do amor.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Criação e Direção: Maria João Garcia e Rodrigo Miragaia

Interpretação: Francisca Santos e Joana Bergano

Composição e Direção Musical: Carlos Zíngaro

Direção Técnica, Montagem e Operação: José Rui Silva

Produção: Ninho de Víboras

Apoio: Câmara Municipal de Almada

22 NOVEMBRO | DOMINGO

AUDITÓRIO PLURICOOP | 19H00

Grupo de Teatro da Associação Cultural Manuel da Fonseca
"NA MINHA TERRA ISTO ACONTECE – O TANGO DA TANGA"

M/10 | 60' ESTREIA

Já todos tivemos a sensação de estar envolvidos em algo que não escolhemos, não forjámos nem ajudámos a forjar. E, no entanto, temos de participar. O acaso teceu a sua teia e nós ficámos no meio. Os acontecimentos sucedem-se, vertiginosos e arrebatadores. Como um tango. E, quando a música soa e estamos no meio da sala, só há uma coisa a fazer: dançar.

Autor: Ferrer Asturiano

Encenação: Gisela Barroso

Adaptação: João Fernando

Interpretação: José Carlos Tavares, Luísa Andrade, João Oliveira, Afonso António, Jorge Jorge, Gisela Barroso, Leonor Moura

Participação especial: João Sales e Marta Silva

Voz off: Fernando Fitas

Música: João Fernando

Som e Luz: Nuno Coelho

Produção: Associação Cultural Manuel da Fonseca

22 NOVEMBRO | DOMINGO

AUDITÓRIO FERNANDO LOPES-GRAÇA | 21H00

Teatro & Teatro – O Mundo do Espectáculo

"UM CARIMBO PARA A VIAGEM" M/12 | 70' | ESTREIA

Dois autores – José Cedena e Rafael Mendizábal - e quatro histórias que quisemos cruzar num mesmo tempo e num mesmo espaço. Quatro textos muito diferentes na sua forma e no seu conteúdo. Mas a teatralidade tornou possível a convivência/vivência desta diferença textual. De comum, neste espetáculo, fica o que de mais cativante existe: a comicidade na palavra, no gesto, no movimento, pois que de comédia genuína se trata...

"Decorado y tramóya", diz-se em castelhano do espaço construído e do jogo elaborado. E é neste cenário e enredo que esta comédia da mentira trata, na sua mais divertida, caricata e, ao mesmo tempo, na mais sarcástica e dolorosa manifestação.

Em suma, o jogo teatral empresta autenticidade à tramoia... em absoluto.

Autor: José Cedena e Rafael Mendizábal

Encenação: Manuel João

Interpretação: Alexandra Martins, André Carvalho, Inês Possante, Marlene Silva, Paulo Campanudo, Pedro Gonçalves, Rita Miranda

Figurinos e Objetos de Cena: Ana Mateus, Filipa Castilho

Cenografia: coletivo Teatro & Teatro

Imagem: André Carvalho

Luz: Manuel João

Caraterização: Rita Miranda

Som: Manuel João

Montagem de som: João Graça

Programa: André Carvalho

Produção Executiva: Associação Cultural O Mundo do Espectáculo

Apoios: Câmara Municipal de Almada e Agrupamento de Escolas João de Barros

24 NOVEMBRO | TERÇA E 25 NOVEMBRO | QUARTA

TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO | 14H00

Teatro ABC.PI

"CONTOS NEGROS PARA OS FILHOS DOS BRANCOS" M/6 | 50'

ESTREIA

conversa com o público no final do espetáculo

Este espetáculo é uma viagem através da obra homónima de Blaise Cendrars, a três vozes e sonoridade acústica, que cruza demandas de identidade, pertença, lugar, sustento, justiça e respeito pelo equilíbrio da natureza. Do mergulho no cativante universo simbólico do autor, envolto na tradição oral africana, ao trampolim para a inclusão e a multiculturalidade, num movimento fluído: pois a matéria dúctil dos contos presta-se a qualquer tempo e à contemporaneidade; a onde houver vazio, devastação, escassez, e gente a ter de superá-las. No espetáculo, os contos acompanham três viajantes perdidos que tentam, ao narrá-los, saciar a fome. Como se ao falar nas lendas do mel já o estivessem a saborear... Um espetáculo sobre a arte enquanto "nutriente".

Autor: Blaise Cendrars

Adaptação dramaturgica: Lavínia Moreira

Encenação: Laurinda Chiungue

Interpretação: Laurinda Chiungue, Lavínia Moreira

Compositora e intérprete: Teresa Gentil

Criador de marionetas e aderecista: Delphim Miranda

Desenhador de luz: André Almeida

Produção: Teatro ABC.PI

25 NOVEMBRO | QUARTA 21H30 E 26 NOVEMBRO | QUINTA 16H00

CINETEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE

Alpha Teatro

"DEUS JÁ FOI MULHER" M/12 | 60' | ESTREIA

"Deus já foi mulher" explora uma gramática teatral construída a partir de um laboratório de investigação, tendo como base de trabalho do ator o estudo sobre animais e os quatro elementos (terra, fogo, água e ar). A partir do texto "A confissão da leoa", de Mia Couto, procurámos refletir sobre os homens e mulheres que vivem em condições extremas, em espaços-tempo onde "não há polícia, não há governo, e mesmo Deus só há às vezes". Homens e mulheres que se batalham num permanente confronto com as feras, os seus fantasmas e culpas; homens e mulheres que se fundem entre factos, lendas e mitos, regidos por relações complexas e enigmáticas.

Uma produção Alpha Teatro que promove a inclusão de jovens afrodescendentes do concelho de Almada em práticas teatrais, bem como alunos estagiários do curso de Artes e Ofícios do agrupamento de escolas de Emídio Navarro.

A partir do livro "A confissão da Leoa" de Mia Couto

Encenação: Sofia de Portugal

Interpretação: Luís Menezes, Óscar de Brito, Sofia de Portugal, Sofia Raposo, Teresa Coelho

Cenário e figurinos: Ana Rafael e Carlos Apolo Martins

Música: António Sales

Desenho de luz, Fotografia e Design Gráfico: Aurélio Vasques

Produção: Alpha Teatro

27 NOVEMBRO | SEXTA

INCRÍVEL ALMADENSE - SALÃO DE FESTAS | 21H30

Cénico da Incrível Almadense

"FULANA, SICRANA E BELTRANA" M/16 | 55'

Após vinte anos, três amigas reencontram-se através de um site de relacionamento e resolvem marcar um encontro para saberem o que cada uma fez e faz da vida. Durante o encontro, elas acabam por descobrir que cada uma delas foi responsável, directa ou indirectamente, pelo fim do casamento uma da outra, criando entre elas, várias situações cómicas e constrangedoras.

Autor: Paulo Sacaldassy

Encenação: Eugénia Conceição

Intérpretes: Margarida Cardoso dos Santos, Mara Martins, Ana Tavares

Cenografia: Francisco Dinis e Vitor Rosado

Figurinos: Ana Gonçalves

Caracterização: Ana Tavares

Operação de Luz: José Carlos Santos

Operação de som: Pedro Kuhn

Fotografia e Grafismo: Fernando Viana

Produção Executiva: CIA

28 NOVEMBRO | SÁBADO

TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE – SALA DE ENSAIOS | 21H30

Artes e Engenhos

"DRAMAS DE PRINCESAS. A MORTE E A DONZELA" M/16 | 60' | ESTREIA

conversa com o público no final do espetáculo

Uma autobiografia de Jackie Kennedy, segundo Elfriede Jelinek, num video espectáculo com uma dedicatória a Rogério de Carvalho. Penteamos os estereótipos a contrapelo, inventamos uma história possível da encenação, lançamo-nos numa instalação-concerto de máquinas de falar. Ainda uma Princesa tem que, no fim, regressar ao sub-mundo? Apresentação da primeira parte do espectáculo a levar a público no Espaço Alkantara, em Dezembro próximo.

Autor: Elfriede Jelinek

Tradução: Anabela Mendes

Dramaturgia/Encenação: Alexandre Pieroni Calado

Co-criação/Interpretação: Alexandra Viveiros, Alexandre Pieroni Calado, Gustavo Vargas, Paula Garcia, Sandra Hung, Sofia Dinger

Realização Vídeo: João Seça

Concepção Plástica/Sonora: João Ferro Martins

Desenho de Comunicação: Miguel Pacheco Gomes

Produção: Artes e Engenhos

29 NOVEMBRO | DOMINGO

CINETEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE | 19H00

NNT - Novo Núcleo de Teatro

"QUANDO É QUE VAMOS ONDE..." M/12 | 60' | ESTREIA

Este mundo nosso que voltou a tornar-se selvagem, devastado pela diferença é construído a socos...o peito endureceu e fico só assim...

Encenação e dramaturgia: Susana Vidal

Produção e cenografia: Novo Núcleo Teatro

Intérpretes: Daniela Santos, Eduardo Foster da Silva, Gabriel Marcelino, Mariana Vilarigues, Mauro Soares, Melissa Grandvaux Vieira

29 NOVEMBRO | DOMINGO

AUDITÓRIO COSTA DA CAPARICA | 22H00

Teatro na Gandaia

“UMA TAL LISÍSTRATA” M/12 | 75’ | ESTREIA

Cansadas de uma guerra que já durava havia 20 anos, as mulheres de Atenas, de Esparta, da Beócia e de Corinto (cidades gregas mais duramente atingidas pelo conflito), chefiadas pela ateniense Lisístrata, decidiram pôr fim às hostilidades usando uma tática pouco ortodoxa: uma greve de sexo. Para melhor conseguirem o seu objetivo ocuparam a cidadela de Atenas – a Acrópole, e tomaram conta do Tesouro. Os maridos não resistiram à greve e assinaram um tratado de paz, depois de uma série de peripécias de grande efeito cómico apesar da ousadia dos detalhes.

Embora Lisístrata seja a mais licenciosa das comédias de Aristófanes, pela elevação dos sentimentos que animam a heroína, pela nobreza das intenções do comediógrafo e pelas suas próprias qualidades teatrais, a peça bem merece a fama de que até hoje desfruta em todas as plateias civilizadas. Vinte e quatro séculos de guerras tornaram-na cada vez mais atual e não diminuíram em nada o brilho da comédia e mesmo a espiritualidade que mal se dissimula por trás da crueza do argumento.

A partir da comédia de Aristófanes

Adaptação: Rui Silveiras

Encenação: Ana Nave

Música: João Carlos

Figurinos: Rafaela Mapril

Luz: Daniel Verdades

Grafismo: André Clemente

Interpretação: António Nobre, António Olaio, Arminda Santos, Carlos Dias Antunes, Elsa Viegas, João Dacosta, João Rodrigues, José Balbino, Josefina Correia, Luísa Nápoles, Maria João Garcia, Marta Serra Silva, Mauro Gentile, Mava José, Pedro Gamboa, Ricardo Cardo, Rute Hugmenow, Sandra Fernandes, Tânia Ponte, Vasco Santos

Músicos: Mauro Gentil, João Carlos, Mava José

Execução de figurinos e cenário: Rafaela Mapril, Elsa Viegas, Ana Nave, Rui Silveiras, João Carlos

Execução de cabeleiras: Luísa Nápoles, Sandra Fernandes

Responsável Guarda Roupas: Marta Serra Silva

Produção: Teatro na Gandaia

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

MOSTRA.EXPOSIÇÕES

O GRITO: 20 ANOS NO TEATRO

EXPOSIÇÃO DOCUMENTAL

12 A 29 NOVEMBRO | TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO - SALA VIRGÍLIO MARTINHO

INAUGURAÇÃO | 12 NOVEMBRO | 22H30

PATENTE AO PÚBLICO NOS DIAS DA PROGRAMAÇÃO TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO

Exposição evocativa dos 20 anos de atividade d’O Grito que apresenta um significativo acervo documental, desde fotografias e material gráfico diverso até elementos de cenário, figurinos e adereços, bem como materiais multimédia.

Aqui poderá conhecer as canções compostas para o primeiro espetáculo d'O Grito, "Espanta Pardais", ou o funcionamento da "fogueira" onde "ardeu" a Feiticeira Cotovia. Um percurso de 20 anos no Teatro profusamente documentado que é também uma ocasião de encanto e descoberta.

TWISTED SWAN

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA DE RODRIGO MIRAGAIA / NINHO DE VÍBORAS

21 A 29 NOVEMBRO | ESCOLA CONDE FERREIRA

INAUGURAÇÃO | 21 NOVEMBRO | 22H

PATENTE AO PÚBLICO NOS DIAS DA PROGRAMAÇÃO TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO

A exposição apresenta fotografias captadas por Rodrigo Miragaia durante o tempo da construção da performance TWISTED SWAN, que o Ninho de Víboras estreia na Mostra. Algumas das imagens foram planeadas num processo paralelo, como experiências independentes, mas refletindo a mesma estrutura elíptica: umas são *frames* de filmes, montados em *loop*, outras fazem parte de uma projeção de slides, também em ciclo. São esboços sobre a existência frágil e a rutura do ser.

MOSTRA.PONTO DE ENCONTRO

ESPAÇO DE CONVÍVIO ENTRE PÚBLICO E ARTISTAS | 12 A 29 NOVEMBRO

ESPETÁCULOS | 14, 21, 28 NOVEMBRO | SÁBADOS | 23H30

TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO

O habitual espaço de convívio da Mostra este ano acontece no Teatro-Estúdio António Assunção, equipamento municipal situado na R. Conde Ferreira, requalificado pela Câmara Municipal de Almada para privilegiar a criação e apresentação pública de artistas e coletivos de Almada.

No decorrer das três semanas desta edição, o público e os artistas da Mostra são convidados a marcar encontro no café-teatro do Teatro António Assunção e a acompanhar a programação aos Sábados, após os espetáculos.

PROGRAMAÇÃO DE KARAS | "AMORES DE GOMA-LACA" | MÚSICA

14 NOVEMBRO | SÁBADO | 23H30 | TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO

Goma-Laca é o material que serviu de principal suporte para a disseminação da música durante o século XX. Dos finais do séc. XIX até à introdução do long-play em vinil (1948), os discos de goma-laca ("schellac" em inglês, ou "pizarra" em espanhol) fizeram da música uma indústria, e imortalizaram o que até aí fora efémero: o intérprete. As gravações que definiram o jazz, o fado, o rock'nroll, o flamenco, o samba, o son, o raï, tantas outras formas da música popular e, ainda, a música clássica, foram feitas em goma-laca.

Seja por esses discos serem muito suscetíveis a danos ou simplesmente por que eram tocados com material incorreto, permanece atualmente a ideia de que toda a música anterior à década de 1960 era vagamente intuída por detrás de uma parede de ruído. Recorrendo a "instrumentos de época", Karas propõe uma sessão para escutar os sons que apaixonaram vidas anteriores às nossas.

PROGRAMAÇÃO DE JOÃO DACOSTA | MÚSICA

21 NOVEMBRO | SÁBADO | 23H30 | TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO

Momentos agradáveis e descontraídos esperam-se numa noite que conta com uma programação de João Dacosta, tal como nos tem garantido por onde tem passado, a exemplo do Parágrafo, Teatro Extremo e mais recentemente do café-teatro do Teatro-Estúdio António Assunção.

PROGRAMAÇÃO DE YOLANDA ALVES | POESIA

28 NOVEMBRO | SÁBADO | 23H30 | TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO

A Poesia marca, também, presença no Mostra.Ponto de Encontro, com uma programação de Yolanda Alves: «Agradeço sempre às palavras dos poetas, o impulso e a vontade que me faz dizê-las em voz alta, publicamente, para todos aqueles que partilham o mesmo gosto de as percorrer, sonhar e sentir inquietação.

Amo a poesia e "invejo" os poetas que tão magicamente trabalham as palavras, para que possamos ver e sentir o mundo de maneira diferente e especial. Emitir a voz poeticamente com a língua portuguesa é um prazer, simplesmente um prato cheio.»

MOSTRA.DEBATE

DEBATE DE INCLUSÃO SOCIAL

26 NOVEMBRO | QUINTA | 18H

CINETEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE

Após a apresentação de **DEUS JÁ FOI MULHER**, o Alpha Teatro convida o público infante juvenil, bem como todos os presentes e cidadãos do concelho de Almada, a participar numa conversa cujo tema central é a inclusão social, e que se inicia a partir da criação teatral.

Procurando analisar a inclusão de um modo prático e pertinente para o público infante juvenil, através de diferentes olhares e vozes, tem como objetivos: a promoção da diversidade cultural, expondo a complexidade dos processos de inclusão, facilitando a identificação de possíveis interpretações que promovam o diálogo inter e multicultural; a discussão da pertinência quotidiana da multiculturalidade, inclusão social e os desafios ainda a enfrentar; a redução de assimetrias de acesso à cultura, promovendo um trabalho de proximidade com as comunidades e com temas que lhes sejam sensíveis.

Organização: Alpha Teatro

MOSTRA.TERTÚLIA

15, 22, 29 NOVEMBRO | DOMINGOS | 17H

TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO

Este ano, prosseguindo a colaboração com o Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, a Mostra de Teatro de Almada propõe um ciclo de três tertúlias dedicadas a diferentes perspetivas sobre o teatro na sua relação com a pedagogia, a ciência e o arquivo. O objetivo é, justamente, estabelecer um momento de diálogo entre pessoas e práticas que, sendo aparentemente de universos distintos, têm o teatro como objeto comum de investigação. As sessões decorrem no *foyer* do Teatro António Assunção, nas tardes de domingo da Mostra, às 17h.

Organização: Artes e Engenhos - Associação Cultural e Ninho de Víboras

"EM TORNO DAS MANDÍBULAS DO QUOTIDIANO, AS DORES DE DENTES E AS DORES DE PARTO: UM MANIFESTO DRAMÁTICO-PEDAGÓGICO"

TERTÚLIA POR CHRISTOPHER AURETTA

15 DE NOVEMBRO | DOMINGO | 17H | TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO

E se abordássemos a sala de aula como se se tratasse de uma espécie de palco? Se vivêssemos a relação entre docente e alunos como uma espécie de teatro vivo, uma paixão dialogante, um drama de parto em relação ao qual todos os intervenientes (docente e alunos) são os nascituros metafísicos, imaginativos e cognitivos?

Afirmamos que é bem possível. Com Antonin Artaud, Peter Brook, Eugénio Ionesco e breves fragmentos dramáticos da nossa autoria, pretende-se exemplificar uma pedagogia ao rubro, ao vivo e, por certo, nos antípodas da ditadura atual deste século conturbado.

Christopher Damien Aretta doutorou-se pela Universidade da Califórnia, Santa Bárbara, EUA. Lecciona no Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa onde organiza seminários em Pensamento Contemporâneo e na área de ciência e literatura, focando, sobretudo, exemplos da representação estética da modernidade técnico-científica. Tem publicado e/ou participado em colóquios debruçando-se sobre a obra de António Gedeão, Fernando Pessoa, Jorge de Sena, Machado de Assis, Primo Levi e

Roald Hoffmann, bem como sobre questões relacionadas com a bioarte. Tem traduzido e publicado em inglês poesia de Fernando Pessoa e António Gedeão. Publicações recentes incluem *Dez Anos in Portugal, Ensaios, Prosa, Poesia; Álvaro de Campos, Autobiografia de uma Odisseia Moderna; Diário de Bordo, Aspectos do Pensamento Contemporâneo; Pequeno vade-mécum ad loca infecta: para docentes, estudantes e outros mártires (=testemunhas) da modernidade cansados mas ainda capazes de uma ténue esperança; Em torno do cinema, Visualizando a modernidade: narrativas e olhares do ecrã e Cem dias de soldão, Crónicas pedagógicas na Babel contemporânea*, todas publicadas na Colibri.

"OXIGÉNIO"

TERTÚLIA POR ANA CARNEIRO

22 DE NOVEMBRO | DOMINGO | 17H | TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO

A 'descoberta' do oxigénio está indelevelmente associada ao nome de Antoine-Laurent Lavoisier (1743-1794), bem como à questão da prioridade na descoberta deste gás que disputou com Joseph Priestley (1733-1804) e Carl Scheele (1742-1786). É este o tema da peça "Oxigénio" da autoria de Carl Djerassi (1923-2015) e Roald Hoffmann (1937-).

Desde as contribuições científicas dos autores e suas implicações na sociedade do século XX, ao conteúdo da peça, não faltam motivos para troca de ideias: o papel e objetivos da ciência e de quem a pratica; a importância do estatuto social e dos meios disponíveis para a prática científica; a prioridade na descoberta e a construção de uma reputação; o papel das mulheres na ciência e na sociedade - até porque é com um diálogo entre três mulheres que a peça se inicia.

Ana Carneiro, professora de história das ciências na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Os seus trabalhos têm incidido, principalmente, sobre a história das ciências do século XIX e princípio do século XX, com especial destaque para a história da química e da geologia.

"CRIAÇÃO COM TRAÇOS DE ARQUIVO"

TERTÚLIA POR ALEXANDRE CALADO

29 DE NOVEMBRO | DOMINGO | 17H | TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO

Que versão da história das artes cénicas guardo no meu corpo? Pode uma experiência performativa ser preservada? Porquê citar um espetáculo noutro? Morreu realmente o autor? A discussão partirá de espetáculos que trabalham no movimento entre arquivo e cena, para enfrentar estas questões. Procuraremos ver como fotografias e vídeos de espetáculos, assim como declarações de intenções dos artistas e textos de apreciação crítica, podem constituir materiais e estímulos para uma criação implicada criticamente. Daremos alguma atenção particular à história das artes cénicas em Portugal mas tomaremos exemplos da prática contemporânea mundial para consubstanciar os argumentos apresentados.

Alexandre Pieroni Calado nasceu em Lisboa, faz e investiga teatro. Atualmente trabalha num ciclo de projetos de investigação, criação e difusão teatral em torno de materiais de arquivo da encenações portuguesas do século vinte, no qual apresentou *Woyzeck 1978* (2014), *Quarteto* (2013), *Pregação* (2012). Recentemente foi ator em *Tartufo* (2014), de Molière, encenado por Rogério de Carvalho, e assistente de encenação de *Ivica Buljan*, em *Cais Oeste* (2014). Licenciado em Teatro (ESTC/IPL, Lisboa 2007) e o Doutorado em Artes Cénicas (ECA/USP, São Paulo 2011), publicou artigos sobre crítica genética, processos formativos e presença, entre outros temas, em revistas e actas de congressos em Portugal e no Brasil.

MOSTRA.FORMAÇÃO

A Mostra de Teatro de Almada empenha-se novamente na formação dos seus intervenientes e do público. Nesta edição, propomos o workshop "Construção do Personagem" de Yolanda Alves e a participação na ação de sensibilização de combate à exclusão com o Prof. Dr. Ricardo Borges Rodrigues do ISCTE.

WORKSHOP "CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM"

14 E 15 NOVEMBRO | SÁBADO E DOMINGO | 15H00-18h00 | M/16 | 360'

SOLAR DOS ZAGALLOS

FORMADOR: YOLANDA ALVES / ORGANIZAÇÃO TEATRO DE PAPEL

DESTINATÁRIOS: ATORES, ENCENADORES E PÚBLICO EM GERAL

Um personagem bem construído é fundamental para o funcionamento de uma história, para o sucesso de um espetáculo de teatro ou cinema. Um ator deve saber criar personagens marcantes que consigam provocar na audiência as emoções desejadas, sejam elas de atração ou de repulsa, amor ou ódio, preocupação ou indiferença. Não se pode vestir um personagem da mesma maneira que se veste um figurino. A construção do personagem é um processo a maior parte das vezes bastante complexo.

Esta proposta de formação é simultaneamente um desafio que inclui exercícios de concentração, práticas corporais e vocais, e visa encontrar mecanismos internos e externos que levem o ator a um estado de total disponibilidade criativa, que lhe possibilitem a descoberta e a codificação de ações que constituirão um personagem.

Teatro de Papel – Associação Cultural foi fundado a 10 de Setembro de 1989 na Costa de Caparica.

Tem desenvolvido um trabalho de formação de atores como base para qualquer tipo de espetáculo, sob a direção e encenação de Yolanda Alves.

A experiência na área das artes tem sido vasta: desde espetáculos de teatro com algumas das obras mais importantes dos clássicos como "O Urso" de Tchekov, "Yerma" e "As Bodas de Sangue" de Garcia Lorca, "Medeia" de Eurípedes ou "Alazon" de Plauto, a teatro de rua e espetáculos de poesia. A formação tem sido efetivamente uma das bandeiras do Teatro de Papel e por esse motivo continua a desenvolver um trabalho exaustivo e persistente com cursos e *workshops* de voz e dicção, interpretação, construção do personagem, técnicas de dizer poesia e outros. Dos públicos das mais pequenas coletividades aos espaços e eventos prestigiados (Teatro da Trindade, Teatro Maria Matos, Festival Internacional de Teatro de Almada, representou Portugal no Festival de Teatro de Rua de Gaalmarden na Bélgica, etc.), percorreu ainda em 2008, com o espetáculo "A Castro" de António Ferreira, os cenários absolutamente majestosos dos nossos mais belos monumentos como o Mosteiro de Alcobaça, Mosteiro dos Jerónimos, Convento de Cristo, Palácio Nacional de Mafra, Paço dos Duques de Guimarães, com estreia no Convento dos Capuchos, integrado nas Comemorações dos 450 anos do Convento dos Capuchos de Almada.

FORMAÇÃO ARTE E INTERVENÇÃO: AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO É DE PEQUENINO QUE SE TORCE O RACISMO?... E OUTROS "ISMOS"?

21 NOVEMBRO | SÁBADO | 10H30-13h00 | M/16 | 180'

CASA DA CERCA

FORMADOR: RICARDO BORGES RODRIGUES / ORGANIZAÇÃO TEATRO ABC.PI

DESTINATÁRIOS: AGENTES DE EDUCAÇÃO E CULTURA, PÚBLICO EM GERAL

Nesta ação de sensibilização pretende-se refletir sobre o desenvolvimento dos processos de estigmatização social na infância nas suas múltiplas dimensões, designadamente, de etnia, género, idade e condição social. A partir de investigação nacional e internacional conduzida com grupos de crianças em idade escolar, aborda-se a questão da origem, formação, socialização e expressão/ocultação do preconceito na infância. Apresenta-se e discute-se, ainda, o estado-da-arte da intervenção e das medidas para a igualdade e combate à exclusão social em contexto educativo.

Esta ação de sensibilização liga-se e explora sinergias com o espetáculo dramaturgic "Contos Negros para os filhos dos brancos, a partir de Blaise Cendrars, pelo Teatro ABC.PI, e dirige-se a famílias, educadores, professores, jovens, a todos/as aqueles/as que na comunidade se interrogam sobre as origens dos fenómenos de exclusão social e sobre o seu impacto na saúde e no bem-estar das crianças.

Ricardo Borges Rodrigues concluiu o Doutoramento em Psicologia Social e das Organizações - ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa em 2012. É Professor Auxiliar nesta instituição. Atua na área das Ciências Sociais e ênfase em Psicologia, com trabalhos de investigação sobre relações sociais entre grupos, racismo, idadismo e construção social da pobreza, focando a análise destes fenómenos em crianças e jovens. Sobre esta temática tem publicado vários artigos científicos e capítulos de livro nacionais e internacionais, como autor e co-autor. Na busca e contextualização da sua produção científica, tecnológica e artístico-cultural são frequentes termos como: anti-racism norm, desenvolvimento do preconceito, ingroup-loyalty norm, intergroup racial attitudes, redução do preconceito, relações inter-étnicas e anti-prejudice norm. Como formador colabora com o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural e com INDUCAR- Educação Não-Formal e Integração Social. Nos últimos anos tem desenvolvido vários trabalhos em contexto escolar, quer no desenvolvimento e dinamização de ações de sensibilização e formação para crianças, jovens e professores sobre diversidade e inclusão, quer no âmbito da consultoria a Agrupamentos de Escolas do sistema público de ensino no âmbito do Projeto TEIP3. Dirige atualmente o Mestrado em Psicologia das Relações Interculturais

ESPAÇOS

AUDITÓRIO COSTA DA CAPARICA

Praça da Liberdade 17A, Centro Comercial O Pescador, 1º andar
Costa da Caparica

[mapa](#)

AUDITÓRIO FERNANDO LOPES-GRAÇA

Fórum Municipal Romeu Correia - Praça da Liberdade, Almada

Tel.: 21 272 49 22

[mapa](#)

AUDITÓRIO DA PLURICOOP

Calçadinha da Horta nº23, Pátio da Pluricoop, Pragal

Tel.: 21 272 50 74

[mapa](#)

CASA DA CERCA – CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Rua da Cerca, Almada

Tel.: 21 272 49 50

[mapa](#)

CINETEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE

Rua Capitão Leitão nº64, Almada

Tel.: 21 272 97 50

[mapa](#)

ESCOLA CONDE FERREIRA

Rua Conde Ferreira, Almada

[mapa](#)

INCRÍVEL ALMADENSE

Rua da Incrível Almadense, Almada

Tel.: 21 275 09 29

[mapa](#)

RECREIOS DESPORTIVOS DA TRAFARIA

Rua Guedes Coelho nº7, Trafaria (antigo Casino)

Tel.: 21 295 05 26

[mapa](#)

SOLAR DOS ZAGALLOS

Largo António Piano Júnior, Sobreda

[mapa](#)

TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO

Rua Conde Ferreira, Almada

Tel.: 21 272 36 60

[mapa](#)

TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE

Av. Prof. Egas Moniz, Almada

Tel.: 21 273 93 60

[mapa](#)

BILHETEIRA

Bilhete normal | €5.00

Jovens com idade inferior a 30 anos € 3.50

Seniores com idade superior a 65 anos € 3.50

Grupos a partir de 4 pessoas – € 3.50

RESERVAS

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA DIVISÃO DE AÇÃO SOCIOCULTURAL

Seg. a Sex.: 9h30 – 12h30 / 14h00 – 17h30

Tel.: 21 273 81 02 | e-mail: pteixeira@cma.m-almada.pt

Levantamento dos bilhetes nos respetivos espaços 30 minutos antes do início dos espetáculos

FORMAÇÃO ARTE E INTERVENÇÃO: AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO É DE PEQUENINO QUE SE TORCE O RACISMO?... E OUTROS "ISMOS"?

Inscrições até 19 Novembro: Teatro ABC.PI t.91 961 51 27

GRUPOS PARTICIPANTES

Actos Urbanos – uma produção do Teatro de Areia – O Mundo do Espectáculo

Actos Urbanos teve início em 2011, com objectivo de dar resposta a um público essencialmente adulto, interessado em integrar uma formação em Expressão Dramática.

Sob o olhar de profissionais de áreas artísticas e das ciências sociais e humanas, os participantes/atores são estimulados a teatralizar as suas próprias experiências quotidianas e alter-egos em diálogo com a cidade, as culturas urbanas e a arte, mediante um processo de criação que culmina com a construção de um espetáculo e a sua apresentação pública.

“A Festa” foi construída com os participantes, mediante um método de criação cénica e dramatúrgica que privilegia o próprio processo. Nesta edição trabalhou-se de forma mais intensa o mimodrama beckettiano – pondo em cena diferentes ideias e renovadas formas desse homem mecânico e perplexo de Samuel Beckett.

<https://www.facebook.com/TeatroDeAreia>

Alpha Teatro

Nasce da união entre jovens atores, encenadores, bailarinos, coreógrafos, músicos, artistas plásticos com a pretensão de encontrar uma nova forma de criação artística. É dirigida por Sofia Raposo, Luís Menezes e Teresa Coelho. Está sediado no Feijó em Almada e pretende criar um público envolvente e dinamizar a educação no Concelho. Para além disso, quer efetuar protocolos e intercâmbios nacionais e internacionais. Promovem com regularidade eventos culturais, formações e workshops. Já produziram os espetáculos “Mea Culpa”, “O Mundo Ficou Cego” e “MIT-Movimento de Intervenção Teatral”.

Alpha porque simboliza a origem do universo. Alpha porque simboliza a totalidade do conhecimento, do ser, do espaço e do tempo. Alpha porque acreditamos que independentemente do momento que estamos a atravessar, não podemos cruzar os braços à espera de qualquer coisa que não aconteça. Cada adversidade exige um recomeço, esse é o nosso sentido.

www.facebook.com/alphateatroassociacao | <http://alphateatroprod.wix.com/site>

Artes e Engenhos

É uma associação que promove trabalhos de artes performativas, som e fotografia, com sede na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Conta com um núcleo de criadores teatrais e com colaboradores nas áreas das artes visuais, design, engenharia, arquitectura e história. A par dos projectos de criação e difusão, desenvolve conferências, cursos e acções com comunidades. Os parceiros das suas actividades têm sido, entre outros, a Fundação Calouste Gulbenkian, o Goethe-Institut de Lisboa, o Atelier RE.AL, a Companhia Olga Roriz, o Teatro O Bando, a Latoaria, o Teatro Garcia de Resende, a Moagem, as Oficinas do Convento, o Projecto Ruínas, a Câmara Municipal de Almada.

www.arteseengenhos.com

Cénico da Incrível Almadense

O Teatro marcou presença na Incrível Almadense desde inícios do Séc. XX, tendo presenteado os sócios e a comunidade com espetáculos de sucesso, nomeadamente revista à portuguesa, género bastante apreciado pela população. Passaram pelas lides cénicas da Incrível várias gerações de atores, atrizes, encenadores, cenógrafos e demais técnicos, sempre dignificando o nome da Coletividade e da secção de teatro. Já nos finais dos anos 80, o teatro pausou na Incrível Almadense, tendo estagnado por 10 longos anos. Contudo, em 1998, no âmbito das comemorações dos 150 anos da Incrível Almadense, foi reativado o Grupo Cénico da Incrível Almadense e, desde aí, não mais parou, apresentando produções teatrais quer de autores portugueses quer de autores estrangeiros de renome e ainda mantendo uma apresentação contínua de espetáculos de variedades – os denominados cafés-concertos. O grupo é puramente amador, actividade gratuita e por amor à camisola, portanto. Os participantes são de variadas faixas etárias, o que torna o grupo singular no contexto teatral do concelho.

<http://www.incrivelalmadense.pt/>

Crème de la Crème

A Crème de la Crème é uma associação fundada em 2000 por dois atores, Anabela Mira e Andreas Piper, companhia orientada para as linhas teatrais do Clown, Commedia del'Arte e Máscara. Tem desenvolvido a sua atividade na realização de espetáculos de teatro e de animação, destacando-se no teatro para a infância: "Hotzenplotz" um thriller infantil, encenado por Miguel Moreira (2000) e "Venceslau" por Óscar Clemente (2001). E para adultos "Mr. Pipon" encenado por Erik de Bont (2006) e "Bom apetite!" por Pepa Diaz-Meco (2010). Em paralelo, dedica-se à formação teatral, dentro das linguagens do Clown, Commedia del'Arte e Máscara Neutra.

<https://m.facebook.com/profile.php?id=617527294995663>

GITT – Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria

Grupo de Teatro amador e independente, fundado em 1972, encontrou nos Recreios Desportivos da Trafaria a compreensão e o apoio para nas suas instalações pudessem desenvolver toda a sua actividade desde a sua fundação até a presente data. Em 1996 por escritura pública constituiu-se em Associação Cultural sem fins lucrativos.

Passaram pelo GITT, várias pessoas, entre actores, cenógrafos, encenadores e técnicos. O G.I.T.T. realizou 5 Ciclos de Cultura de 1978 a 1982 e sempre no período de 24 de Abril a 10 de Junho de cada ano. Estes ciclos eram compostos de espetáculos de Teatro, Música, Cinema, Dança, Poesia e Exposições.

O G.I.T.T. foi sempre apoiado pela Câmara Municipal de Almada, Junta de Freguesia da Trafaria, agora União de Freguesias de Caparica e Trafaria, e Recreios Desportivos da Trafaria. Teve apoios pontuais da Secretaria do Estado da Cultura e da Fundação Gulbenkian. Tem participado em todas as Mostras de Teatro de Almada.

Grupo de Teatro da Associação Cultural Manuel da Fonseca

O grupo de teatro da Associação Cultural Manuel da Fonseca tem vinte e um anos de existência e no seu currículo já constam mais de duas dezenas de peças de teatro, na sua maioria de autores portugueses, muitos deles textos inéditos. O grupo orgulha-se de ser constituído por pessoas de idades várias e de ter participado em todas as Mostras de Teatro de Almada. No seu currículo constam algumas peças, tais como: "O Diário de Anne Frank", "O Leão Bonzão", "João Tolão da Capa-Rica", "És capaz", "Recordar para não viver", "O sonho", "A praça da criança", "O rei da Helíria", "Uma sereia chamada Ermelinda", "Rebeubeu Pragais ao Ninho", "Histórias para serem contadas", "O pássaro branco", e "Na minha terra isto acontece – O direito ao sonho".

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100009059860233&ref=ts&fref=ts>

Grupo de Teatro da Academia Almadense

Desde 2008 que se tem formado na Academia Almadense um grupo de alunos de teatro tendo como professora Cláudia Negrão. Este grupo com idades que oscilam entre os 15 e os 20 anos, conta com alguns elementos que se mantêm desde a data do seu início, outros que foram entrando no início dos anos letivos e outros ainda que saíram para encetar profissionalmente as suas carreiras como atores conseguindo o ingresso em escolas profissionais com sucesso.

Entre a forte componente da formação e a prática cénica, o grupo participou várias vezes em atividades da comunidade local, entre elas na Mostra de Teatro de Almada, com as seguintes peças de teatro: 2009 - "A Bruxinha que era boa " de Maria Clara Machado no Ponto de Encontro – Casa Municipal da Juventude de Cacilhas; 2010 - "O Auto da Barca do Inferno" de Gil Vicente na Incrível Almadense; 2011 - "Fernão Capelo Gaivota" de Richard Bach no Auditório do Fórum Romeu Correia.

Este ano o grupo apresenta-se novamente na Mostra de Teatro com REFUGA de Abi Morgan, num espetáculo absolutamente virado para temas da atualidade.

<http://www.airfa.pt/>

Grupo de Teatro Musical da Academia Almadense

O Grupo de Teatro Musical da Academia Almadense, surge na continuação dos trabalhos realizados em contexto de sala de aulas nas Classes de Canto e Coro da Escola da Música da Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense. O gosto pelos palcos, música, teatro e dança é alimentado através de diversos projetos:

Em 2012, ano em que apresenta o seu primeiro projeto musical "Annie"

Em 2013 "O Feiticeiro de Oz"

Em 2014 "Da Revista ao Musical", peça Comemorativa dos 55 anos de Carreira de António Calvário e "O Sítio do Pica pau Amarelo" que estreou na mostra de teatro do ano passado.

Em 2015 "Disney - Momentos Mágicos", participação no festival da canção "Musicalmadense" e o musical "Annie" a estrear este ano na Mostra de Teatro de Almada.

<http://www.airfa.pt/>

Marina Nabais Dança, Associação Cultural

Marina Nabais é coreógrafa, bailarina, professora e produtora. Neste percurso artístico, a dança tem sido o motor e o elo de ligação do seu trabalho. Colabora frequentemente com outros artistas, numa sinergia associativa. Em busca de um entendimento e relação com o mundo, encontra as suas raízes no devir do corpo em transformação, onde o movimento está em permanente metamorfose, sempre conectado com o momento presente. Os principais focos desta exploração são a consciência e perceção do corpo e das suas potencialidades de movimento; a anatomia aplicada à dança e o estímulo do imaginário e criatividade. Procura relacionar-se transversalmente com todas as idades, pois cada etapa de desenvolvimento humano tem algo de muito precioso a contribuir para esta procura. Marina Nabais Dança, associação cultural nasceu em Dezembro de 2013, a partir de a menina dos meus olhos, associação cultural, tendo desenvolvido os espetáculos "O Peso de Uma Semente", "Sediela, Dançário" e "Miocárdio".

<http://marinanabais.wix.com/marina-nabais->

Ninho de Víboras

O Ninho de Víboras surgiu em 1996 e participa na Mostra de Teatro desde a primeira edição, quer com espetáculos, quer com propostas de dinamização dessa atividade comunitária. Desde então, a actividade deste colectivo artístico tem sido profícua e constante, priorizando a criação artística contemporânea, principalmente nas áreas do Teatro e da Dança.

<http://ninhodeviborasnews.blogspot.com>

NNT - Novo Núcleo de Teatro

O NNT é o grupo de Teatro da Associação de Estudantes da FCT/UNL. Conta com 20 anos de existência e tem no currículo várias ações de formação, oficinas de movimento, voz, escrita e dramaturgia, espetáculos teatrais, participação em Festivais de Teatro Universitário Nacionais e Internacionais e premiações.

<http://novonucleoteatro.blogspot.pt/>

O Grito

"O Grito" foi, no teatro vicentino, a forma específica de prevenir o público de que o espetáculo ia começar, uma versão lusa das "pancadas de Molière", se assim quiserem. Mas a denominação que escolhemos é, também, sinal de empenho num Teatro que questiona e incomoda. Um Teatro que não é "de intervenção" – fórmula sempre redutora – mas que se quer interventor. Para que, num mundo cada vez mais acrítico e conformista, o Teatro possa ser, ainda, "o Grito". O Grito iniciou a sua atividade no Centro Cultural e Desportivo de Pinhal do Vidal, em Corroios, em 1995. Em 2002, O Grito constituiu-se como associação. Desde então, desenvolve a sua atividade, principalmente, no Centro Cultural Juvenil de Santo Amaro (Casa Amarela), no Laranjeiro. Ao completar 20 anos de atividade, depois de 21 produções de teatro levadas à cena e dezenas de animações apresentadas em eventos de toda a ordem, depois de digressões nacionais e internacionais concretizadas, de inúmeros cursos de formação desenvolvidos e ações de dinamização cultural levadas a cabo, O Grito permanece coerente e solidário, exigente e intransigente, fiel a um Teatro que emociona e faz pensar.

<http://www.ogrito.pt/>

Produções Acidentais

As Produções Acidentais* promovem projetos de criadores de várias áreas artísticas, miscigenando as suas linguagens próprias, ao sabor da sua disponibilidade e das oportunidades que vão surgindo. Apesar das produções serem necessariamente “acidentais”, contam já com 13 criações de teatro, música, escrita, fotografia e artes plásticas. Paralelamente desenvolve atividades de formação artística com crianças e adultos.

"The theater is so endlessly fascinating because it's so accidental. It's so much like life." - Arthur Miller

<https://www.facebook.com/ProAcid>

*Acidente:

1. acontecimento casual ou inesperado; contingência, acaso
2. indisposição repentina; desastre, desgraça
3. qualidade não essencial de algo; pormenor, detalhe
4. irregularidade do terreno, quebra, ondulação, fragosidade.
5. reacção patológica inesperada que agrava uma doença
6. sinal gráfico que precede uma nota na pauta e que modifica a sua altura (ex.: existem cinco acidentes: sustenido, duplo sustenido, bemol, duplo bemol e bequadro).
7. figura, cor, sabor e cheiro que fica do pão e do vinho após a sua consagração.
8. distribuição irregular da luz

Teatro ABC.PI

O Teatro ABC.PI nasce da união de jovens atores e do encenador Rogério de Carvalho, dispõe-se a criar novo público, e a conciliá-lo em torno de obras artísticas de grandes autores de carácter universal. Revela-se profissionalmente em 2005, com o espetáculo *A Apologia de Sócrates*, de Platão no 22º Festival Internacional de Teatro de Almada, onde recebe a distinção da crítica de Teatro do Jornal Expresso. Em 2009, estreia *A Chuva* (a partir de *Estava em Casa e Esperava que a Chuva Viesse*, de Jean Luc Lagarce) no Instituto Franco Português, em Lisboa. *Numa Noite O Rio Passou*, espetáculo criado sobre o universo de Miguel Torga, estreou em 2011. Em 2013, o Teatro ABC.PI apresentou *Subtil*, com textos de Abel Neves, e *O Cântico da Sulamita*, a partir de *Cântico dos Cânticos* de Salomão. E em 2014, o espetáculo *Ciclo do Amor* baseado no universo de Salomão. No seguimento do trabalho artístico e sociocultural do Teatro, assume-se em 2014 o desenvolvimento de Atividades Artísticas e Educativas para famílias e público em geral, no CIAV Centro de Interpretação de Almada Velha.

<http://teatroabcpi.tumblr.com/> | www.facebook.com/TeatroABC.PI

Teatro de Papel – Associação Cultural

O Teatro de Papel – Associação Cultural foi fundado a 10 de Setembro de 1989 na Costa de Caparica. Tem desenvolvido um trabalho de formação de atores como base para qualquer tipo de espetáculo, sob a direção e encenação de Yolanda Alves.

A experiência na área das artes tem sido vasta: desde espetáculos de teatro com algumas das obras mais importantes dos clássicos como “O Urso” de Tchekov, “Yerma” e “As Bodas de Sangue” de Garcia Lorca, “Medeia” de Eurípedes ou “Alazon” de Plauto, a teatro de rua e espetáculos de poesia. A formação tem sido efetivamente uma das bandeiras do Teatro de Papel e por esse motivo continua a desenvolver um trabalho exaustivo e persistente com cursos e *workshops* de voz e dicção, interpretação, construção do personagem, técnicas de dizer poesia e outros. Dos públicos das mais pequenas coletividades aos espaços e eventos prestigiados (Teatro da Trindade, Teatro Maria Matos, Festival Internacional de Teatro de Almada, representou Portugal no Festival de Teatro de Rua de Gaalmarden na Bélgica, etc.), percorreu ainda em 2008, com o espetáculo “A Castro” de António Ferreira, os cenários absolutamente majestosos dos nossos mais belos monumentos como o Mosteiro de Alcobaça, Mosteiro dos Jerónimos, Convento de Cristo, Palácio Nacional de Mafra, Paço dos Duques de Guimarães, com estreia no Convento dos Capuchos, integrado nas Comemorações dos 450 anos do Convento dos Capuchos de Almada.

Teatro Extremo

Com atividade regular em Almada desde 1994, o Teatro Extremo constitui-se Associação Cultural em 1996 e tem instalações próprias desde 1999. Estrutura profissional com apoio da SEC/DGArtes, Câmara Municipal e Juntas de Freguesia de Almada e de municípios e entidades públicas e privadas. Até 2015, leva à cena 46 espetáculos, em produção própria ou em co-produção, investindo na dramaturgia contemporânea e na itinerância. Apresentou-se em Espanha, França, Alemanha, Itália, Inglaterra, Brasil, Cabo Verde. Organiza desde 1996 "Sementes - Mostra Internacional de Artes para o Pequeno Público", festival multidisciplinar e descentralizado para público familiar que em 2015 realizou a 20ª edição. Desenvolve um Serviço Educativo com iniciativas de captação/sensibilização do público e aposta na formação. Em 2002 foi-lhe atribuído a Medalha de Prata de Mérito Cultural da Cidade de Almada. Em 2015/2016 garante o funcionamento e a programação do equipamento municipal Teatro-Estúdio António Assunção.

www.facebook.com/teatro.extremo

Teatro na Gandaia

O Teatro na Gandaia é um grupo de "amadores", constituído por cerca de 30 pessoas e surgiu em Novembro de 2012, como resultado da conjugação de dois fatores fundamentais: a inexistência na cidade da Costa da Caparica de uma "companhia de teatro", ainda que de amadores, facto que deixava uma marca de vazio no panorama cultural e artístico da cidade e um caso praticamente único no concelho de Almada onde o Teatro tem uma presença muito significativa e com grande apreço das populações e o aparecimento da Associação Cultural Gandaia que recuperou, gere e programa o Auditório Costa da Caparica desde o 1º trimestre de 2012. A principal opção metodológica do Teatro na Gandaia é a de convidar para cada produção encenadores de reconhecido mérito profissional e artístico, exteriores ao grupo, para desenvolverem e criarem de raiz projectos teatrais originais e inovadores. E assim foi, desde a primeira produção do grupo, apresentada em 2013: As Aves de Aristófanes, Com Final Revolucionário, numa encenação da atriz e encenadora Ana Nave. Em 2014 estreámos a peça Vestido de Noiva, de Nelson Rodrigues e encenação de Rui Cerveira, acor do Teatro Extremo e em 2015 voltámos a convidar Ana Nave e voltámos a Aristófanes, com uma adaptação de Lisístrata, por Rui Silveiras para Ana Nave.

<http://gandaia.pt/>

Teatro & Teatro – O Mundo do Espectáculo

Do Teatro & Teatro, grupo integrado na Associação Cultural O Mundo do Espectáculo, destacam-se as produções: "Autocarro" a partir do original de Helena Teixeira, atriz do grupo, "História da Gaivota e do Gato que a Ensinou a Voar" adaptação do texto de Luís Sepúlveda, "Aos Homens Nada Escapa..." a partir de três textos de Mário Costa, "A Invenção do Amor" a partir do poema de Daniel Felipe, "Deitada és uma Ilha..." poemas de vários autores, "A Boda" de Bertolt Brecht, "Onde é Que Eu Me Deixei" a partir de monólogos de Maria J. Árias, Júlia Verdugo e Charo Solanas, "Morte e Vida Severina" de João Cabral Melo e Neto, "Deixa-me em Paz!" de Moisés Mato, "Stella – Teatro Breve" a partir de textos de Stella Manault, "Almada Negreiros" a partir dos textos "Antes de Começar" e "Pierrot e Arlequim" de Almada Negreiros, "Sobre a Impossibilidade de Amar no Pretérito Imperfeito" de Dário Facal e "Universos e Frigoríficos" de Jacinto Lucas Pires e "Noite de Guerra no Museu do Prado" de Rafael Alberti.

<https://pt-pt.facebook.com/teatro.eteatro>